

AVALIAÇÃO DO DESTINO DO ÓLEO VEGETAL DAS RESIDÊNCIAS DOS ESTUDANTES DA ÁREA AMBIENTAL DO IFPB - CAMPUS JOÃO PESSOA

Diego Morais de Araújo¹

Milton Bezerra do Vale²

Gerenciamento de Resíduos Sólidos e Líquidos

RESUMO

Este estudo tem por finalidade realizar um diagnóstico de avaliação sobre o descarte do óleo vegetal oriundo das residências dos discentes do Curso Técnico em Controle Ambiental e do Curso Tecnólogo em Gestão Ambiental do *campus* João Pessoa do Instituto Federal da Paraíba. Para tal ação, foi aplicado questionário em seis turmas, três de cada curso e realizado estudo bibliográfico sobre a fabricação do óleo de cozinha e seus impactos no meio ambiente quando não recebem destinação correta. Constatou-se que os estudantes têm conhecimento dos impactos ambientais causados por este resíduo, no entanto, nenhum deles realiza reciclagem ininterruptamente desse óleo. Contudo, concluímos que é de vasta importância a implantação de ações práticas de educação ambiental no tocante à essa temática, pois os discentes que se tornarão profissionais na área ambiental, são disseminadores de conhecimentos adquiridos no curso, com objetivo de preservar o meio ambiente.

Palavras-chave: Óleo de fritura, resíduos líquidos, descarte correto de resíduos.

INTRODUÇÃO

A problemática que envolve o destino final dos resíduos gerados pelos humanos é uma preocupação pertinente que graças a evolução do conhecimento e expansão da educação no processo de formação da sociedade, a população está se preocupando cada vez mais com a destinação correta dos resíduos gerados por ela. Segatto (2013) defende que um dos grandes problemas da sociedade é o destino dado a grande quantidade de resíduos gerados pelo ser humano, contudo, a problemática supracitada é resultante da falta de gerenciamento adequado destes resíduos, o qual é intensificado pela falta de conhecimento da população em relação à temática.

¹Discente do Curso Técnico em Controle Ambiental. Instituto Federal da Paraíba – Campus João Pessoa.
E-mail: diego.morais@academico.ifpb.edu.br

²Prof. Dr. do Instituto Federal da Paraíba – Campus João Pessoa. E-mail: milton.vale17@gmail.com

O óleo vegetal (também conhecido como óleo de cozinha e óleo de fritura) é um dos principais resíduos gerados em residências brasileiras que é descartado de maneira incorreta. Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BRASIL, 2004), é um alimento constituído principalmente de glicerídeos de ácidos graxos de espécies vegetais. O óleo de cozinha é utilizado para fritura de alimentos e muitas vezes, é descartado em pias, solo, vasos sanitários ou junto a outros resíduos domésticos que são destinados ao aterro sanitário. A decomposição do óleo de cozinha emite metano (CH_4) para a atmosfera, contribuindo para o desequilíbrio do efeito estufa e consequentemente para o aquecimento do Planeta Terra. Cavalcante et al. (2014) defende que essas práticas poluem a hidrosfera e litosfera, causando vultoso prejuízo ao meio ambiente.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) estabelece que a geração de resíduos deve seguir as seguintes etapas: não geração (que podemos considerar uma ideologia utópica), reutilização, reciclagem, tratamento e destinação final adequada dos rejeitos gerados (BRASIL, 2010). Seguindo a PNRS, o óleo vegetal, na posição de resíduo, independente de ser nocivo ou não ao meio ambiente, deve seguir o que a legislação estabelece. O óleo de fritura é um resíduo que pode voltar a cadeia produtiva de forma menos complexa em comparação a outros resíduos que são gerados, inclusive, este é um processo que pode ser realizado domesticamente, desde que obedeça a todas as normas de produção e não ofereça nenhum risco a saúde humana e ambiental. Realizando o ciclo de reciclagem do óleo de cozinha, pode-se obter inúmeras vantagens, podemos destacar a diminuição da degradação ambiental, a redução em problemas no sistema de tratamento de esgoto relacionados ao descarte deste resíduo e minoração em uso de matérias-primas na fabricação de outros produtos, como o sabão, por exemplo.

No *Campus* João Pessoa do Instituto Federal da Paraíba, é realizado a compostagem com os resíduos provenientes da poda de árvores, plantas e gramas, as garrafas pet's também são recicladas e encaminhadas a uma central de reciclagem, além de ser feita a reutilização de outros materiais, evitando a geração de resíduos. No tocante ao resíduo gerado pelo óleo vegetal, não há nenhuma forma, política ou campanha de reutilização. Atualmente, também não há restaurante estudantil no *campus*, mas existe a geração de resíduos de óleo em pequena e média escala, no entanto, ele é descartado de formas variadas, não há conhecimento de reciclagem de óleo vegetal gerado neste *campus*.

Posto isto, este artigo tem como objetivo, realizar uma avaliação sobre o descarte do óleo de fritura gerado nas residências dos estudantes da área ambiental do *Campus* João

Pessoa e analisar o conhecimento destes estudantes em relação aos problemas ambientais causados pelo descarte incorreto destes resíduos, por meio de questionário aplicado nas turmas do curso técnico integrado em Controle Ambiental e curso bacharel em Gestão Ambiental.

METODOLOGIA

Dividimos a metodologia que dinamiza este estudo em duas partes: uma prática e outra teórica. Para aquisição dos resultados que esta indagação apresenta, foram consultados estudantes do Curso Técnico em Controle Ambiental e do Curso Tecnólogo em Gestão Ambiental do *campus* João Pessoa do Instituto Federal da Paraíba. Também foi realizado um estudo bibliográfico em artigos científicos e periódicos acadêmicos sobre o tema proposto e os impactos ambientais causados pelos resíduos provenientes do óleo vegetal.

Em seguida, após a coleta dos dados, realizou-se uma tabulação da pesquisa realizada, com as questões aplicadas. Os estudantes foram questionados sobre a quantidade de óleo que é descartado em sua residência mensalmente, como é feito esse descarte e se o mesmo tem conhecimento dos métodos corretos de descarte. Outrossim, indagou-se no tocante a participação em projetos de reciclagem do óleo comestível.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados obtidos no primeiro questionamento, quantificamos os litros de óleo usados mensalmente pelos estudantes em suas residências, onde 82% responderam que consomem entre 1 e 2 litros de óleo por mês. O segundo questionamento indaga sobre como o óleo é descartado, 50% responderam que descartam na pia, 29% declararam descartá-lo no solo e outros 21% no lixo doméstico. Nenhuma dessas formas de descarte apresenta resultados positivos, todas causam algum efeito nocivo ao meio ambiente, são práticas insustentáveis, do ponto de vista ambiental, que entope as tubulações, além de poluir rios e afluentes. Lopes *et. al.* (2009) afirma que depositar óleo vegetal em local inapropriado ocasionam diversos problemas ambientais e econômicos, como mortes de seres vivos aquáticos, encarecimento do tratamento dos efluentes e impermeabilização de leitos e terrenos.

Em outra indagação, pode-se constatar que 99% dos discentes têm conhecimento de métodos de reciclagem do óleo de cozinha, no entanto, nenhum dos entrevistados realiza essa prática. Na sequência, podemos proclamar que 75% dos estudantes já participaram de algum projeto ou atividade de reciclagem do óleo vegetal. Com estes resultados, pode-se afirmar que a falta de práticas sustentáveis na vida dos estudantes é um dos principais fatores destes resultados lastimáveis, isso pode ser melhorado por meio de projetos que visem à educação ambiental como um processo de transformação de hábitos e pensamentos dos indivíduos.

Constataram-se ainda, nas demais questões, que 99% discentes consideram ruim o efeito do lançamento do óleo ser lançado diretamente na natureza, entretanto 20% nunca presenciou uma propaganda de reciclagem de óleo vegetal, portanto, não há grande divulgação de projetos dessa natureza. Porém 86% dos questionados têm interesse em participar de oficinas de reciclagem e que 97% aprovam a existência de espaços destinados à coleta do resíduo de óleo vegetal.

CONCLUSÕES

De acordo com os resultados obtidos com este estudo, constatou-se que os discentes que responderam à pesquisa, mesmo portanto um relevante conhecimento a cerca da área ambiental e suas degradações, não o praticam em relação ao descarte do óleo vegetal, descartando-o de maneira inadequada, causando efeitos nocivos ao meio ambiente. Tendo em vista que os estudantes participantes deste estudo são de extrema importância na disseminação de seus conhecimentos adquiridos durante os cursos supracitados, é importante incentivar a reciclagem desse resíduo que é altamente poluente, além do mais, é agregado valor financeiro a ele, quando retorna à cadeia produtiva, dando origem a novos produtos.

Conclui-se, portanto, que a sensibilização dos estudantes da área ambiental é de vasta importância para o meio ambiente. Práticas de educação ambiental e projetos com este fim se fazem necessárias para que seja colocada em prática o que se aprende em sala de aula. Mesmo que os impactos causados nas residências dos discentes -no tocante ao resíduo do óleo comestível- não seja tão abundante quanto comparado a grandes indústrias, mas estes estudantes são disseminadores de conhecimento sustentável, sendo eles, de vasta importância para mudar o mundo em que vivemos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Consultoria Pública nº 85**, 13 de dezembro de 2004. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 98, 17 dez. 2004. Seção 1. Disponível em: <[http://www4.anvisa.gov.br/base/visadoc/CP/CP\[8994-1-0\].pdf](http://www4.anvisa.gov.br/base/visadoc/CP/CP[8994-1-0].pdf)>. Acesso em: 29 jul. 2018.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Brasília: Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2010, p. 3, 03 ago. 2010. Seção 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso em: 29 jul. 2018.

CALVALCANTE, F. C. S. et al. **Educação ambiental: Produção de sabão ecológico na Escola Nossa Senhora Aparecida em Campina Grande-PB**. Scire: Revista acadêmico-científica, v. 6, n. 2, p.1-11, out. 2014. Disponível em: <<http://www.revistascire.com.br/artigo/2014/OUTUBRO/educacaoAmbientalProducaoDeSabao.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2018.

SEGATTO, F. B. B. **Conhecendo as Formas de Descartes do Óleo Saturado de Cozinha para Verificar a Educação Ambiental na Escola**. Electronic Journal of Management, Education and Environmental Technogy, Santa Maria, v. 10, n. 10, p. 2122-2129, jan./abr. 2013. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/reget/article/view/7602/pdf> >. Acesso em: 31 jul. 2018.

LOPES, R. C.; BALDIN, N. **Educação Ambiental Para a Reutilização do Óleo de Cozinha na Produção de Sabão: Projeto “ECOLIMPO”**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Curitiba: PUCPR, 2009. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2078_1012.pdf>. Acesso em 31 jul. 2018.